DIÁRIO DE CLASSE

SISMAC

Informativo do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba

234 | março 2017 | Gestão “Novos Rumos” | CNTE

EDITORIAL

Magistério em movimento, rumo à greve geral

Iniciamos mais um ano de muita luta contra as ameaças aos nossos direitos. Confira nessa edição do Diário de Classe as principais ações e reflexões sobre o que vem pela frente

SISMMAC

Assembleia do magistério aprovou Indicativo de Greve para o dia 15 de março

Iniciamos o ano de 2017 com muitos desafios e muita luta para fazer, principalmente em relação aos ataques aos direitos de todos os trabalhadores do país, como a aprovação da PEC do Congelamento – no final do ano passado, e a ameaça de que ocorrerá um desmonte de vários outros direitos, incluindo a aposentadoria.

No âmbito municipal não demorou muito para sentirmos na pele o descaso com o servidor e suas condições de trabalho. Além da desvalorização da carreira, a Prefeitura quer economizar às nossas custas e ficará cada vez mais complicado se não lutarmos para garantir nossos direitos.

O magistério já realizou sua primeira assembleia do ano com encaminhamentos importantes, como a aprovação da Pauta Prioritária de Reivindicações e um **indicativo de greve para o dia 15 de março, unindo-se a um movimento nacional da educação contra o desmonte da Previdência e por nenhum direito a menos**. Confira os principais encaminhamentos nas páginas 4 e 5 do jornal.

Ao iniciar uma nova gestão, a Prefeitura de Curitiba já vem realizando mudanças que afetam as condições de trabalho dos servidores e servidoras. **A falta de profissionais tem agravado ainda mais os problemas nas unidades. Precisamos lutar por contratações por meio de concurso público! E, novamente, temos que unir forças pela transição e recebimento de acordo com o novo Plano de Carreira**. É certo que há um grande prejuízo em nossas costas sem a garantia de um plano que lutamos muito para conquistar. Na página 6 você encontra mais detalhes sobre essas mudanças e ataques.

O mês de março é marcado por vários embates das mulheres contra uma sociedade opressora. Sabemos também que a mulher está no centro desses ataques, como a Reforma da Previdência e Trabalhista. Temos o 8 de março como o Dia Internacional da Mulher e todas as suas contradições. Veja na página 3.

Com tantas coisas acontecendo e ameaçando trabalhadores e trabalhadoras, precisamos refletir sobre a importância de estarmos informados e mobilizados. Temos que organizar nossas escolas e participar ativamente desse processo de luta.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Dezembro/2016

SALDO DO MÊS DE NOVEMBRO/2016	
Saldo Bancário	298.076,13
Caixa Interno	6.088,36
Saldo Poupança	54.173,95
Fundo De Greve	986.619,79
Aplicação Para Compra Da Sede	1.070.500,00
TOTAL	**2.415.458,23**
DEMONSTRATIVO DE RECEITAS DE DEZEMBRO DE 2016	
Mensalidades Associados	563.395,19
Outros	39,00
TOTAL RECEITA	**563.434,19**
DEMONSTRATIVO DE DESPESAS DE DEZEMBRO DE 2016	
Informática	
Hospedagem/site	655,00
Internet/Onda	22,10
Manutenção	691,04
Aquisições	
Computador	2.665,49
Assessorias e Serviços	
Dieese	808,82
Honorários Advocatícios	7.705,47
Contabilidade	2.321,34
Locação copiadora	604,16
Empresa de segurança	116,71
Assinaturas	55,10
Auxílios	
Assessoria/alimentação	1.363,44
Bolsa/Estagiário	2.390,79
Diretoria/Transporte	799,20
Transporte/serviços internos	25,90
Transporte/alimentação	222,85
Correios	**5.635,80**
Energia Elétrica/COPEL	**679,84**
Encargos	**40.647,39**
Contribuição estatutária (CNTE)	**10.700,90**
Sanepar	**302,03**
Eventos	
Reuniões específicas	1.364,05
Conselho de representantes	4.538,55
Congresso CNTE	21.461,10
Eventos CNTE	2.376,13
Campanha de Lutas	1.745,10
Caravana a Brasília contra a PEC 241/55	2.493,60
Trabalhadores	
Salários/auxílio transporte/auxílio alimentação	30.363,33
Férias	26.232,77
Assistência médica	10.022,17
13º salário	15.620,91
Exames periódicos	160,00
Cursos de especialização	375,00
Plano odontológico	554,10
Seguro de vida	237,33
Cesta de páscoa/natal	1.303,84
Jurídico	
Gastos processuais	907,13
Sede	
Material de consumo/limpeza/conservação	848,38
Material de escritório	25,50
Manutenção e reparos	50,00
Aluguel/IPTU	9.798,54
Seguro incêndio	399,36
Comunicação	
Jornais/cartazes	8,580,00
Revista Chão da Escola	19.400,00
Diagramação/arte	8.250,00
Publicações de editais	240,00
Telefone	
VIVO	416,61
TIM	1.471,58
Copel telecomunicações/internet	369,90
Transporte	
Transporte para atividades sindicais	1.305,22
Veículos	
Combustível	1.381,72
Desgaste/combustível	560,35
Estacionamento	399,25
Estar	80,00
Manutenção	50,00
Seguro veículos	320,20
Tarifas Bancárias	**89,95**
Apoio a outros movimentos*	
Plenária intersindical	7.426,77
Coletivo Outros Outubros Virão	1.000,00
Intersindical	592,00
Estudantes UF	1.150,00
Acampamento revolucionário	2.000,00
Aplicações (investimentos)	
Aplicação para compra da sede	22.500,00 + 100.000,00
Fundo de greve	30.467,18 + 100.000,00
TOTAL DESPESAS	**516.792,43**
SALDO ATUAL:	
SALDO BANCÁRIO	**48.887,41**
CAIXA INTERNO	**296,55**
FUNDO DE GREVE*	**1.123.661,44**
APLICAÇÃO PARA COMPRA DA SEDE*	**1.247.500,00**
TOTAL	**2.420.345,40**

* O apoio a outros movimentos faz parte da política aprovada no último Congresso do SISMMAC. A contribuição mensal de 6,2%, que antes era destinada à CUT, passou a ser utilizada como apoio financeiro para movimentos que atuam de acordo com os princípios da organização por local de trabalho, formação política, autonomia em relação a partidos políticos e independência frente a patrões e governos.
* O saldo de uma das poupanças e um montante da conta corrente foram repassados às aplicações, totalizando R$200 mil.

Tabela de Vencimentos do Magistério de Curitiba - Abri/2016 (reajuste de 10,36%)

		A	B	C	D	E	F	G	H	I
Parte Especial	100	1.265,48	1.300,91	1.337,33	1.374,78	1.413,27	1.452,85	1.493,53	1.535,34	1.578,33
	101	1.622,53	1.667,96	1.714,66	1.762,67	1.812,03	1.862,76	1.914,92	1.968,54	2.023,66
	102	2.080,32	2.138,57	2.198,45	2.260,00	2.323,28	2.388,34	2.455,21	2.523,96	2.594,63
	103-PME	2.667,28	2.741,96	2.818,74	2.897,66	2.978,79	3.062,20	3.147,94	3.236,08	3.326,69
	104-PME	3.419,84	3.515,60	3.614,03	3.715,23	3.819,25	3.926,19	4.036,13	4.149,14	4.265,31
Parte Permanente - Graduação	103	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	104	--	1.918,15	1.971,85	2.027,07	2.083,82	2.142,17	2.202,15	2.263,81	2.327,20
	105	2.392,36	2.459,35	2.528,21	2.599,00	2.671,77	2.746,58	2.823,48	2.902,54	2.983,81
	106	3.067,36	3.153,24	3.241,53	3.332,30	3.425,60	3.521,52	3.620,12	3.721,48	3.825,69
	107-PMI	3.932,81	4.042,92	4.156,13	4.272,50	4.392,13	4.515,11	4.641,53	4.771,49	4.905,09
	108-PMI	5.042,44	5.183,63	5.328,77	5.477,97	5.631,36	5.789,03	5.951,13	6.117,76	6.289,05
	109-PMI	6.465,15	6.646,17	6.832,27	7.023,57	7.220,23	7.422,40	7.630,22	7.843,87	8.063,50
	110-PMI	8.289,27	8.521,37	8.759,97	9.005,25	9.257,40	9.516,61	9.783,07	10.057,00	10.338,59
Parte Permanente - Especialização	107	1.673,59	1.720,45	1.768,62	1.818,14	1.869,05	1.921,38	1.975,18	2.030,49	2.087,34
	108	2.145,79	2.205,87	2.267,63	2.331,13	2.396,40	2.463,50	2.532,47	2.603,38	2.676,28
	109	2.751,21	2.828,25	2.907,44	2.988,85	3.072,54	3.158,57	3.247,01	3.337,92	3.431,38
	110	3.527,46	3.626,23	3.727,77	3.832,14	3.939,44	4.049,75	4.163,14	4.279,71	4.399,54
	111-PMII	4.522,73	4.649,36	4.779,55	4.913,37	5.050,95	5.192,38	5.337,76	5.487,22	5.640,86
	112-PMII	5.798,81	5.961,17	6.128,08	6.299,67	6.476,06	6.657,39	6.843,80	7.035,43	7.232,42
	113-PMII	7.434,92	7.643,10	7.857,11	8.077,11	8.303,27	8.535,76	8.774,76	9.020,45	9.273,03
	114-PMII	9.532,67	9.799,59	10.073,97	10.356,05	10.646,01	10.944,10	11.250,54	11.565,55	11.889,39
Parte Permanente - Mestrado	111	1.924,62	1.978,51	2.033,91	2.090,86	2.149,40	2.209,59	2.271,46	2.335,06	2.400,44
	112	2.467,65	2.536,75	2.607,77	2.680,79	2.755,85	2.833,02	2.912,34	2.993,89	3.077,72
	113	3.163,89	3.252,48	3.343,55	3.437,17	3.533,41	3.632,35	3.734,05	3.838,61	3.946,09
	114	4.056,58	4.170,16	4.286,93	4.406,96	4.530,36	4.657,21	4.787,61	4.921,66	5.059,47
	115-PMIII	5.201,13	5.346,76	5.496,47	5.650,37	5.808,58	5.971,22	6.138,42	6.310,29	6.486,98
	116-PMIII	6.668,62	6.855,34	7.047,29	7.244,61	7.447,46	7.655,99	7.870,36	8.090,73	8.317,27
	117-PMIII	8.550,15	8.789,56	9.035,67	9.288,66	9.548,75	9.816,11	10.090,96	10.373,51	10.663,97
	118-PMIII	10.962,56	11.269,51	11.585,06	11.909,44	12.242,90	12.585,70	12.938,10	13.300,37	13.672,78
Parte Permanente - Doutorado	500	2.213,32	2.275,30	2.339,01	2.404,50	2.471,82	2.541,04	2.612,18	2.685,33	2.760,51
	501	2.837,81	2.917,27	2.998,95	3.082,92	3.169,24	3.257,98	3.349,21	3.442,98	3.539,39
	502	3.638,49	3.740,37	3.845,10	3.952,76	4.063,44	4.177,21	4.294,18	4.414,41	4.538,02
	503	4.665,08	4.795,70	4.929,98	5.068,02	5.209,93	5.355,81	5.505,77	5.659,93	5.818,41
	504	5.981,32	6.148,80	6.320,97	6.497,95	6.679,90	6.866,93	7.059,21	7.256,87	7.460,06
	505	7.668,94	7.883,67	8.104,41	8.331,34	8.564,61	8.804,42	9.050,95	9.304,37	9.564,90
	506	9.832,71	10.108,03	10.391,05	10.682,00	10.981,10	11.288,57	11.604,65	11.929,58	12.263,61
	507	12.606,99	12.959,99	13.322,87	13.695,91	14.079,39	14.473,61	14.878,88	15.295,48	15.723,76

EXPEDIENTE

SINDICATO DOS SERVIDORES DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL DE CURITIBA Rua Nunes Machado, 1577, Rebouças – Curitiba/PR, CEP. 80.220-070 Fone/Fax.: (41) 3225-6729 | Gestão "Novos Rumos" (2014-2017)
www.sismmac.org.br | Direção liberada: Adriano Vieira, Andressa Fochesatto, Francielly Costa, Gabriel Conte, Mariana Navarro, Raquel Soares, Siomara Kulicheski, Viviane Bastos Pampu, Wagner Argenton.
Direção que permanece nas escolas: Carine Costa, Danielle Kristine Menezes Faria, Dulce Chaves, Gabriela Dallago, Geny Maria Dallago, João Antonio Rufato, Julia Bueno, Luana Crestani, Luiz Jose Vernizi, Karla Ferri, Marco Antonio Barbosa Mafra, Pedro de Alcântara, Rafael Alencar Furtado, Rosana Almeida, Rosane Lisian Vasconcellos, Samara da Rosa Costa, Suyan Ayala, Wagner Batista, Vanessa Schivinski Mamoré.
Equipe de Comunicação: Thaíse Mendonça (DRT 8696/PR), Dalane Santos (DRT 10051/PR) e Júlia Trindade
Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Ctrl S Comunicação | Simon Taylor (www.ctrlscomunicacao.com.br)

DIA INTERNACIONAL DA MULHER TRABALHADORA

Mulheres no centro da luta

Vivemos mais um 8 de março. E, diferente do que a mídia e o comércio querem nos fazer acreditar, esse não é um dia de festa, mas, sim, de lembrança e reflexão.

Lembrança do papel ocupado pela mulher na sociedade e reflexão a respeito de qual papel queremos ocupar. Precisamos falar sobre isso. É fácil perceber que apesar dos avanços e das lutas, mais de 100 anos depois da instituição do 8 de março como Dia Internacional da Mulher, ainda vivemos tempos difíceis e de resistência diária.

O magistério municipal de Curitiba é composto em sua imensa maioria por mulheres. A nossa categoria já demonstrou em diversos momentos da história que não foge da luta, e em 2017 não será diferente!

A LUTA DAS MULHERES CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA É FUNDAMENTAL

E não temos como falar em tempos difíceis sem falar da proposta de Reforma da Previdência, que ataca diretamente os direitos das mulheres trabalhadoras. Elas, que já enfrentam mais dificuldade do que os homens para se inserirem no mercado de trabalho e, quando inseridas, chegam a receber salários 37% menores que eles, mesmo desempenhando a mesma função.

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 287, que é como a Reforma da Previdência tramita no Congresso Nacional, afeta o conjunto da classe trabalhadora, mas a parcela mais afetada da classe, caso a proposta seja aprovada, será a de mulheres.

As mulheres que já trabalham mais e ganham menos perderão ainda mais direitos. A equiparação da idade mínima para aposentadoria entre homens e mulheres, aos 65 anos, é uma afronta. Pois, além de exercerem suas funções enquanto trabalhadoras, também dão conta de todo o serviço socialmente atribuído a elas: o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos.

Outro grande ataque previsto na proposta de Reforma Trabalhista é a contratação temporária de quase um ano. Isso significa receber menos e não ter direitos garantidos. E, para a mulher, o cenário é ainda mais grave. Se engravidar durante o contrato temporário, a trabalhadora não terá direito à estabilidade de gestante. Assim como, com as mudanças, se um trabalhador sofrer acidente e for afastado, quando retornar poderá ser demitido. Sem direito ao décimo terceiro, férias, NADA!

CASO A REFORMA DA PREVIDÊNCIA SEJA APROVADA

- Nos empregos urbanos, mulheres trabalhariam, no mínimo, cinco anos a mais do que já trabalham fora de casa hoje.
- No caso das trabalhadoras rurais, esse número passa a ser 10 anos a mais do que trabalham hoje.
- Já as professoras da educação básica, que perdem o direito à aposentadoria especial, trabalhariam 15 anos a mais. Sem considerar as duras condições de trabalho e a precarização de ensino nas unidades escolares.

O capital e seu Estado atacam o conjunto da classe trabalhadora, aumentando a exploração e a opressão contra as mulheres trabalhadoras. É importante termos o 8 de março e o histórico de luta que essa data simboliza como inspiração para o enfrentamento que se aproxima.

A emancipação das mulheres trabalhadoras está ligada à transformação da sociedade em que vivemos hoje. Para o capital, a opressão contra as mulheres aumenta ainda mais a exploração contra a classe trabalhadora.

Por isso, é importante reforçar que nossa classe é uma só e a luta fica pela metade sem as mulheres! Convocamos todas as professoras e professores da rede a somarem-se à luta contra a Reforma da Previdência e os demais ataques sofridos pelo conjunto da classe trabalhadora!

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

▶ Quando muitos pensam que o machismo já está superado, mulheres são agredidas e violentadas, ganham menos, trabalham mais, estão sujeitas a assedio e violência física, e se não cuidarem, ainda levam a culpa!

A cada 90 minutos uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil. Mas isso não é uma especificidade do nosso país. Como não lembrar a violência brutal sofrida por Lúcia Perez, de apenas 16 anos, na cidade de Mar del Plata. O caso comoveu o país, gerando uma greve nacional contra a violência de gênero na Argentina.

A intolerância parece tomar conta das ruas. Esses ataques são sofridos predominantemente pela classe trabalhadora, pelas minorias, pobres, mulheres. Por isso, a luta só faz sentido quando pensamos em uma sociedade justa e livre da exploração de classe, uma luta de toda a classe trabalhadora!

Magistério em greve contra a retirada de direitos

Além de se unir ao movimento nacional, greve marcada para 15 de março cobra contratação, condições de trabalho e implantação do Plano de Carreira

O governo federal e o governo municipal querem piorar a vida dos trabalhadores, em especial dos professores, para continuar garantindo lucros para os empresários e para si mesmos. Com a Reforma da Previdência, querem nos fazer trabalhar até morrer. E em condições piores, já que a Prefeitura também planeja cortar ou diminuir os incentivos que nos fazem permanecer na profissão, como o Plano de Carreira.

O ano de 2017 começou com grandes exemplos de como a Prefeitura já está impondo seus ataques.

O **remanejamento forçado dos apoios escolares**, por exemplo, só causou confusão nas escolas. Não resolveu nenhum problema, nem a falta de inspetores no pátio das escolas, e nem a falta de servidores administrativos.

Nas secretarias das escolas, que já sofriam com a falta de pessoal, as condições pioraram. **Trabalhadores que estavam ali há anos (alguns há décadas) foram obrigados a sair e não houve contratação de novos profissionais para esta função.** As direções das escolas, assim como os trabalhadores que permaneceram na secretaria, estão arcando com a sobrecarga desse setor.

Nos pátios das escolas, o problema da falta de pessoal permanece. **No ano passado, a falta de inspetores já atingia a marca de 150 profissionais**, buraco que não foi suprido com a retirada dos apoios escolares das secretarias e nem deve ser com a contratação anunciada de apenas 50 novos servidores.

Mas o problema da contratação não para por aí. Com os profissionais do magistério o problema é duplo: há falta de profissionais por conta das aposentadorias e exonerações que não foram repostas, e há grande incoerência na forma como a Prefeitura encaminhou os contratos temporários de Regime Integral de Trabalho (RIT) para cobrir a falta de professores no início deste ano.

CONTRATAÇÕES ANUNCIADAS PELA PREFEITURA NÃO COBREM O DÉFICIT DE PROFESSORES

De outubro de 2015 para cá, período no qual os professores que aguardavam os ganhos do enquadramento no novo Plano de Carreira pediram sua aposentadoria, foram mais de 700 professores que saíram da rede, aposentados! Sem contar as exonerações que acontecem todos os anos. Em 2015, por exemplo, foram mais de 100.

Esses dados mostram que **o buraco da falta de professores pode estar perto de mil**. São vagas previstas no fluxo das escolas e que são cobertas apenas temporariamente com contratos de RIT. A Prefeitura alega que parte dessas vagas será suprida com os professores que retornaram do convênio com o governo do estado, mas não apresentou para o SISMMAC os números de quantos são esses professores. **Vale lembrar que tanto para Docência I quanto para quase todas as áreas de Docência II existe concurso realizado, com lista de professores aprovados aguardando a nomeação!** O concurso de Docência I foi homologado em junho do ano passado. Já o de Docência II foi prorrogado em abril de 2016 e tem validade até abril de 2018.

Até agora, a Secretaria Municipal de Educação anunciou a contratação de 566 professores de Docência I e 18 professores de Educação Física, sem prazo para quando serão nomeados.

MUDANÇAS NO RIT PREJUDICAM QUEM TEM MAIS TEMPO DE SERVIÇO

A dobra de carga horária para os professores que já são da rede, através do contrato de RIT, permite que o buraco da falta de professores não fique plenamente descoberto, mas é claramente insuficiente.

E para piorar um pouco, a **Prefeitura mudou a forma de escolha dos profissionais que foram selecionados para o RIT**. Com um corte financeiro, a administração municipal decidiu priorizar as professoras e professores que ganham menos. Após enorme pressão das direções de escola, a Prefeitura aceitou realizar esse corte em metade das vagas de RIT, e deixar a outra metade para indicação das diretoras.

O objetivo da administração é reduzir os custos com os contratos de RIT. **Essa lógica é completamente contrária àquela que já temos em nossa carreira, que valoriza tempo de serviço e formação**. A imposição da Prefeitura sequer resolve o problema, pois as vagas são muito mais numerosas do que os professores em início de carreira. A medida só causou mais confusão, colocando professores para brigar entre si e diretoras em conflito com quem ficou de fora de sua margem de indicação. Não podemos aceitar essa regra arbitrária e injusta.

CORTES AMEAÇAM A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Para fechar o quadro deplorável da situação das contratações, a **Prefeitura substituiu os professores que faziam apoio aos alunos de inclusão por estagiários**, colocando a vida e o desenvolvimento dessas crianças nas mãos de quem ainda não tem especialização e experiência para atender esses casos.

Toda essa economia com a folha de pagamento do magistério parece ignorar uma consequência de todas as aposentadorias do último período. Mais de 700 professoras e professores saíram da folha de pagamento do magistério e passaram para a folha de pagamento do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Curitiba, pois são agora aposentados. Desta forma, **sem aumentar o que a Prefeitura já investia ano passado com os salários do magistério, é possível contratar mais de mil profissionais imediatamente**. Isso porque os professores que se aposentaram têm um salário maior que o inicial da carreira, que é o que os novos profissionais receberão.

E mais do que isso, é possível resolver a dívida que a Prefeitura tem com o magistério, fazendo a transição para o novo Plano de Carreira. Mais uma vez, parece que a administração não vai priorizar os trabalhadores que fazem do serviço público de Curitiba um dos melhores do país, a menos que arregacemos as mangas para exigir isso.

O magistério municipal de Curitiba não assiste passivamente o governo retirar seus direitos. Nossa primeira assembleia do ano já mostrou isso: reunimos cerca de 800 professores, de mais de 130 unidades escolares, indignados com as medidas da Prefeitura nesse início de ano e com os projetos em andamento do governo federal.

Não aceitaremos a sobrecarga que nos é colocada pela falta de professores! Não aceitaremos ter nossos salários rebaixados com a ameaça de não termos reajuste salarial anual, a data-base! Não aceitaremos ficar sem plano de carreira! Não aceitaremos ficar sem nossa aposentadoria!

Greve Nacional da Educação: 15 de março

A primeira assembleia do ano mostrou a força do magistério curitibano e nossa disposição para a luta! A partir do quadro de ataques da Prefeitura e também do governo federal, que deve fazer acelerar a Reforma da Previdência nesse início de ano, indicamos a necessidade de construir uma greve. Esse movimento é casado com o calendário da greve nacional da educação, aprovado no 33o Congresso da CNTE, do qual participamos em janeiro.

Em mais de 20 estados do país, a resistência das professoras e professores vai se fortalecer conjuntamente agora em março, com assembleias que debaterão a construção da greve na semana após o carnaval, e com greve se iniciando em 15 de março.

Vamos parar o Brasil para garantir condições mínimas para a educação e para não perdermos nossa aposentadoria!

Reivindicações prioritárias do magistério

Vamos nos somar ao movimento nacional, mas também vamos construir uma greve para pressionar a Prefeitura de Curitiba a resolver os problemas da nossa carreira e de nossas unidades de ensino. Aprovamos em assembleia as reivindicações prioritárias que orientarão as lutas e as negociações do SISMMAC com a administração nesse período da data-base.

CONFIRA OS PRINCIPAIS ITENS DA PAUTA PRIORITÁRIA DO SISMMAC NESTE ANO:

- Reajuste salarial de 15%, o que cobre a inflação e garante ganho real
- Transição imediata para o novo Plano de Carreira, com os devidos retroativos
- Contratação imediata de professoras e professores para repor aposentadorias e exonerações e para expandir as atuações específicas em defasagem, como Pedagogas e Educação Especial
- Garantir a autonomia da escola na escolha dos RITs
- Reduzir o número de alunos por turma
- Pagamento imediato da dívida da Prefeitura com o ICS e com o IPMC

VALORIZAÇÃO

NOVO PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO: entenda o que você está perdendo

A etapa final de implantação do novo Plano de Carreira do magistério deveria ter acontecido no final do ano passado, em 1º de dezembro, conforme consta na Lei nº 14.544/2014.

O ex-prefeito Gustavo Fruet não cumpriu a lei e entregou para a nova gestão a responsabilidade que era dele. E o atual prefeito, Rafael Greca, até agora não apresentou nenhuma definição para essa situação.

PREJUÍZO FINANCEIRO

A perda mais imediata sem dúvida é a financeira. A transição para a nova tabela que deveria ter acontecido em dezembro de 2016 era a etapa final do enquadramento que durou mais de dois anos.

Entre 2015 e 2016, todos os professores que aderiram ao novo Plano receberam referências na tabela atual. No momento do enquadramento final, passaremos para a nova tabela e, com isso, deve acontecer um ajuste de salário que corresponde a esses dois anos de enquadramento nos quais não houve crescimentos.

Como fazer para calcular as perdas que você está tendo com o não enquadramento:

▶ Primeiro é necessário saber em que referência você foi enquadrado no momento da adesão. Para isso, acesse o site do Sismmac: www.sismmac.org.br. Na aba "Arquivos" você encontrará a Listagem final de enquadramento no novo Plano de Carreira – Portaria 1940/2015.

▶ No anexo dessa portaria você irá localizar seu nome e verá em qual nível de educação formal e referência foi enquadrado, em números romanos:

PARTE INTEGRANTE DA **PORTARIA Nº 1940**

ANEXO I

▶ Na transição para a nova tabela, duas atualizações deverão ocorrer:

▶ No nível de educação formal, para aqueles que participaram do último crescimento vertical e apresentaram títulos de pós-graduação, mestrado e doutorado;

▶ Nas referências, já que se passaram dois anos de processo de enquadramento sem nenhum crescimento.

Com isso, uma professora que esteja na referência XII na portaria, na nova tabela deverá ser enquadrada na referência XIV. Você pode consultar a nova tabela no site do SISMMAC.

PODEMOS USAR O EXEMPLO QUE CONSTA NA PORTARIA AO LADO:

▶ Uma professora com 12 anos foi enquadrada na referência XII, nível especialização. Na época, ela estava na referência **108F** e ganhou mais 6 referências de enquadramento. Isso significa que, hoje, ela está na referência **109C**, com um salário de **R$ 2.907,44**.

Na transição, ela deve ir para a referência **XIV** da nova tabela, no nível especialização. O valor do salário dela passaria a ser de **R$ 3.659,62**. Mas, como a transição ainda não ocorreu, a perda salarial desta professora está em **R$ 752,18** por mês.

PREJUÍZO FUNCIONAL

Com o novo Plano, conquistamos duas pautas antigas da categoria: o crescimento anual e a apresentação dos títulos de pós-graduação a qualquer período do ano. **Confira as diferenças na tabela abaixo:**

	NOVO PLANO	PLANO ANTIGO
Avanço linear (Crescimento Horizontal)	2,1% ao ano	2,8% a cada dois anos
Avanço por titulação (Crescimento Vertical)	A qualquer momento, com pagamento retroativo à data do protocolo	Uma vez por ano, em um período determinado

São duas grandes conquistas, mas que só sairão do papel se a transição para o novo Plano acontecer!

Por isso, a nossa luta pela implantação imediata do novo Plano de Carreira do magistério é tão necessária e urgente! O fato de o enquadramento na nova tabela ainda não ter acontecido já acarreta prejuízos financeiros e poderá trazer prejuízos funcionais que iremos levar durante toda nossa trajetória na rede, até à aposentadoria.

Converse com seus colegas, organize sua escola e vamos juntos lutar pela implantação do Plano de Carreira. **Por nenhum direito a menos!**

NÃO AO DESMONTE!

Dados desmentem propaganda pró Reforma da Previdência

Mentiras de governos e empresas não vão impedir a resistência dos trabalhadores contra a retirada de direitos!

A Previdência Social no Brasil é o problema? Está falida? Vai quebrar? Essas perguntas são repetidas à população desde a Constituição de 1988, que garantiu por lei o maior programa de proteção social, fruto da intensa luta dos trabalhadores.

De lá pra cá afirmações como: "a Previdência é uma bomba que explodirá com o envelhecimento da população", associadas ao suposto "rombo" foram utilizadas por todos os governos para justificar a retirada de direitos sociais conquistados.

Durante todo esse período, os governos desrespeitaram o que manda a Constituição ao desviarem verbas da Previdência para bancos e empresas.

NÃO TEM ROMBO, O QUE TEM É DESVIO

▶ Em 2015, o governo desviou impostos e tributos que financiam a Previdência Social das receitas da Seguridade. Dessa forma, retirou e escondeu dessa conta a própria contribuição que o Estado é obrigado por lei a fazer.

Todo esse valor somado é seis vezes maior do que o suposto rombo que o governo federal diz ter e que vai direto para o pagamento dos juros da dívida pública. Confira abaixo alguns recursos que deveriam ir para a Previdência e não vão em sua integralidade:

R$ 201 bilhões ▶ Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins)

R$ 60 bilhões ▶ Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL)

R$ 53 bilhões ▶ PIS-Pasep

R$ 157 bilhões ▶ Isenção da contribuição Patronal para Previdência (desonerações)

R$ 64 bilhões ▶ Desvinculação de Receitas da União (DRU)

Se a Previdência Social tem rombo, por que o governo aumentou de 20% para 30% o valor que ele pode usar da previdência para outras áreas através da DRU? Seria correto retirar tantos recursos de um sistema que supostamente tem rombo?

PERDÃO AOS MILIONÁRIOS

▶ Se a Previdência está "quebrada" por que o governo isenta 59 setores econômicos de contribuir para o seu financiamento? Além do mais, por que isentar de contribuições para a Previdência os milionários clubes de futebol, igrejas e toda ordem de entidades filantrópicas?

MAIOR CALOTE É DOS GRANDES PATRÕES

▶ Os devedores da Previdência Social acumulam uma dívida de R$ 426,07 bilhões, quase três vezes o valor do suposto déficit que o governo afirma ser de R$ 149,7 bilhões no ano passado.

Conheça alguns dos devedores do Regime Geral da Previdência Social

Vale	JBS, da Friboi	Caixa Econômica Federal	Bradesco	Banco do Brasil	Itaú Unibanco
R$275 milhões	R$1,8 bilhão	R$549 milhões	R$465 milhões	R$208 milhões	R$88 milhões

TRABALHO SEM CARTEIRA ASSINADA

▶ O trabalho sem carteira assinada implicou desfalque de receita de mais de R$ 47 bilhões anuais para a Previdência, em 2015. Outros R$ 43,8 bilhões anuais deixam de ser arrecadados pela omissão do governo em fiscalizar e penalizar patrões que fazem pagamentos "por fora" da folha. Tem ainda os patrões que deixam de se responsabilizar pelo pagamento de acidentes de trabalho e benefícios acidentários ao registrar o acidente de trabalho como doença comum, além de ocultar acidentes e riscos.

MAIOR GASTO DO GOVERNO

▶ Segundo o governo, "a Previdência é o maior item do gasto público no Brasil" e é muito elevado, na comparação com outros países. E essa é mais uma mentira! O maior gasto do governo vai para o pagamento de juros e amortizações da dívida pública.

Em 2015	Gastos com a dívida pública	Gastos com benefícios previdenciários
	R$ 962 (42,43% do orçamento)	R$ 514 bilhões (22,69% do orçamento)

Fonte: Auditoria Cidadã da Dívida

MULHERES NO CENTRO DA "REFORMA"

▶ Governo diz que as regras atuais são muito generosas com as mulheres e que a maior parte delas não têm filhos e não faz dupla jornada, com trabalho dentro e fora de casa. Com essa justificativa, o governo quer aumentar a idade mínima de aposentadoria sem distinção de gênero, sendo de 65 anos para todo mundo.

Atualmente, as regras da aposentadoria são diferentes entre homens e mulheres. A proposta de Reforma da Previdência desconsidera a desigualdade de gênero que vivenciamos nessa sociedade, confira mais informações sobre os ataques às mulheres contidos na proposta na p. 3.

CONSELHO DE REPRESENTANTES

Eleja o representante sindical da sua unidade para 2017

Ajude a fortalecer as lutas do magistério com a participação do seu local de trabalho no Conselho de Representantes do SISMMAC

REUNIÃO CONSELHO DE REPRESENTANTES

Saiba como organizar a eleição na sua unidade

- Reúna as professoras e professores e faça a eleição na própria unidade
- Sempre que possível, escolha um representante por turno
- Depois de encerrada a votação, anote o resultado na Ata de Eleição de Representante
- Envie esse documento ao Sindicato, junto com Formulário de Cadastro do Representante

Os encontros acontecem em dois horários. No período da manhã, começa às 8h30, e à tarde a reunião inicia às 13h30.

PRÓXIMAS DATAS: 4ABR (terça) | 3MAI (quarta) | 13JUN (terça)

Neste início de ano, você e suas colegas de unidade devem escolher com atenção quem representará o coletivo no Conselho de Representantes do SISMMAC.

Esse espaço reúne mensalmente professoras e professores eleitos em cada escola, CMEI e CMAE para organizar as mobilizações do magistério em nossa cidade. É também um espaço de debate, de troca de experiência e de formação política.

A participação ativa no Conselho de Representantes garante que as informações do SISMMAC cheguem em primeira mão até seu local de trabalho. Além disso, a presença da sua unidade contribui para que o Sindicato construa suas lutas a partir dos problemas concretos vividos pelas professoras e professores. Ou seja, a realidade do seu local de trabalho entra na avaliação na hora de definir uma greve ou ato.

Mais que um representante, um organizador!

A transmissão de informações e a entrega dos jornais do Sindicato são tarefas importantes, mas o papel do representante vai muito além! Entre as ações fundamentais estão as de incentivar debates no seu local de trabalho, organizar mobilizações locais definidas pelo magistério e estimular a participação dos colegas nas assembleias e outras atividades gerais do SISMMAC.

A participação ativa nos debates e decisões junto aos outros representantes da rede contribui para fortalecer a união do conjunto do magistério municipal.

Ao levar e expor as posições e opiniões que aparecem em sua unidade, o representante ajuda a construir um movimento mais coeso, com pautas e lutas coerentes com a vontade da maioria dos professores.

APOSENTADORIA

Seminário desmascara mitos por trás da Reforma da Previdência

Além de divulgar informações omitidas pelo governo, evento serviu para fortalecer a luta contra a ameaça de desmonte

Fotos: SISMMAC

Seminário apontou necessidade de construir a greve geral para barrar a ameaça de desmonte

Veja os vídeos e os materiais usados no seminário no site www.sismmac.org.br

Cerca de 120 trabalhadoras e trabalhadores de diferentes categorias participaram, no último dia 4 de março, do seminário ***Reforma ou o Fim da nossa Aposentadoria?***.

O evento foi organizado pelo SISMMAC em conjunto com outros sete sindicatos comprometidos com a luta contra a Reforma da Previdência. Ao longo de toda a programação, nosso seminário desmascarou os mitos usados para justificar o desmonte e analisou os graves impactos de cada uma das mudanças propostas.

A unidade na luta contra a Reforma da Previdência continua! No dia 15 de março, os oito sindicatos que organizaram o seminário estarão mobilizações com panfletagens, atos e greves!